

GESTÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DE FAMÍLIA: RESULTADOS E DESAFIOS

AUTOR PRINCIPAL: NAIR SARAIVA DE ALMEIDA,

CO-AUTORES: Fabíola Karan Brandão, Danne Faria Lopes, Vilma Santiago Pinto, Bruno Souza Almeida, Mônica Maria Costa Vieira Coelho, Lenir Rodrigues de Araújo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SMS/ RIO DE JANEIRO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) se consolida como um eixo estruturante da organizadora da atenção à saúde no SUS. Essa prática prioriza as atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e família, em seu ambiente físico e social, estabelecendo uma nova dinâmica nas relações entre profissionais e usuários em seu contexto familiar. O fortalecimento da gestão participativa promove a formação de atores para atuarem na gestão social da política de saúde em espaços acolhedores dos coletivos sociais. A co-responsabilidade dos indivíduos pela saúde representa importante estratégia para agregar pessoas e grupos, em torno da problematização de suas condições de saúde, e para promover a mobilização da comunidade, para que suas necessidades sejam incluídas como prioridades na gestão do SUS. A participação da comunidade fortalece a implementação de ações de saúde, na proposta da intersetorialidade e integralidade respondendo de forma contínua à demanda organizada, entendendo que a saúde decorre de um complexo eco-sócio-orgânico-psicológico de construção da saúde/doença. Eis aí o grande desafio: incorporar esse aprender ao cotidiano das equipes, tendo como referência as necessidades de saúde da população e, ao mesmo transformando as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. Os profissionais de saúde no âmbito do desenvolvimento de comunidade devem envolver-se com as principais questões ou problemas vividos pela população, os quais são claros e frequentemente debatidos nos encontros comunitários. Assim, o Fórum Intersetorial do Vidigal com é conhecido no local, é organizado através de reuniões locais, acontece a cada mês em locais diferente na própria comunidade ou se assim o grupo decidir. Além de saúde são debatidos temas como meio-ambiente, trabalho, educação, cultura, esporte, urbanização, habitação, lazer, segurança etc. Neste momento discute-se a questão do “lixo” como fator preponderante que interfere na qualidade de vida e saúde, meio ambiente no território espaço físico do Vidigal. O grupo se comunica a cada reunião ou se tem algo a acrescentar para a próxima reunião, através de um grupo via internet. Estão presentes UB/ESF do Vidigal, Coordenação de Área Programática(CAP21)-Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil(SMSDC) ONGs, igrejas, escolas, associações de moradores, lideranças comunitárias, instituições públicas e privadas e associações representativas dos diversos seguimentos da comunidade. Essas reuniões são espaços coletivos, ricos em interações, conflitos, jogo de interesses, mas também em diálogo onde outros conhecimentos e saberes estão sendo construídos. Isso conduz a um processo de democratização da gestão e do conhecimento do processo saúde-doença, onde as ações são pactuadas e compartilhadas com a comunidade e as equipes.

Objetivos Identificar e discutir com a comunidade os determinantes e condicionamentos da saúde, tendo em vista estratégias de ação local. Fortalecer a gestão do SUS e a responsabilidade participativa, consolidando espaços de interlocução entre usuários e serviços da ESF. Ampliar a co-responsabilidade dos atores implicados no processo, visando a promoção, prevenção e a recuperação da sua saúde. Estimular a participação da comunidade para o efetivo controle social. Organização do cuidado a partir dos problemas e necessidades da comunidade local.

Metodologia As reuniões são mensais e abertas com a presença de profissionais das equipes da ESF, representantes da comunidade, lideranças locais e outros. A produção do conhecimento se dá a partir da experiência do cotidiano de cada membro do grupo. O livro/ata é um instrumento, onde as informações e recursos são compartilhados os registros das necessidades, recursos, planejamento das ações de interesse da comunidade, condições de vida, processo de trabalho da equipe no território, atuação da comunidade local. Quando se faz necessário a comunicação entre os integrantes do grupo, isso acontece através de um grupo via internet

Resultados/Conclusão Democratização da gestão no espaço coletivo; organização do cuidado/demanda; espaço de agregação, mobilização e informação. Esta experiência ampliou espaços de participação e interlocução com a comunidade e as equipes, surgindo soluções interventivas, de atenção à saúde, operando mudanças significativas no contexto local. Mas também foi possível perceber como as relações de poder são dinâmicas e como elas se estabelecem nos espaços institucionais. Isso suscitou debates e possibilitou o repensar e o construir de práticas de saúde compartilhadas com diversos saberes, com um olhar sobre a dinâmica social política e cultural local. Esta experiência mostrou bem as dificuldades, os ruídos de inquietude e de insatisfação da comunidade em relação aos problemas de saúde na UB/ESF. Na prática isso permitiu debates, e possibilitou o repensar e o construir de práticas de saúde compartilhadas com diversos saberes, e não de forma solitária e isolada. O trabalho poderá ser aplicado em outros cenários, na medida em que se tenha um olhar sobre a dinâmica social política e cultural local, e que tenha como objeto de discussão o processo saúde/doença. Isso favorece a qualificação da assistência à saúde, amplia os espaços de acolhimento dos coletivos sociais e gera momentos de interação entre os profissionais da ESF e a comunidade.